

Reflexões sobre até onde o Brasil pode chegar com a Educação Financeira na Educação Básica

Resumo: Algumas avaliações internacionais sobre letramento financeiro mostraram uma pontuação baixa do Brasil em comparação com outros países. Embora a Educação Financeira tenha começado no Brasil em 2010 como uma Estratégia Nacional, foi em 2018 que foi estabelecido um novo currículo para a Educação Básica, para implementar ações para o desenvolvimento do letramento financeiro. O objetivo do estudo foi investigar algumas características de países que tiveram melhor desempenho em letramento financeiro para analisar o que o Brasil deveria buscar para alcançar notas mais altas. A pesquisa é quantitativa e baseada em análise documental. Os resultados do estudo mostraram que algumas características estão fora do sistema educacional e restringiriam as conquistas que o Brasil pode obter.

Palavras-chave: Educação Financeira. Letramento Financeiro. PISA. Competências. Habilidades.

Reflections on how far Brazil can go with Financial Education in Basic Education

Abstract: Some international assessment on financial literacy showed Brazil's low score in comparison to other countries. Although Financial Education began in Brazil in 2010 as a National Strategy, it was in 2018 that a new curriculum was established for Basic Education addressing actions for the development of financial literacy. The objective of the study was to investigate some characteristics of countries that performed better in financial literacy to analyze what Brazil should seek to achieve higher grades. The research is quantitative and based on documental analysis. Study results showed that some important features are outside the educational system and would restrict the achievements that Brazil can pursue.

Keywords: Financial Education. Financial Literacy. PISA. Competences. Skills.

Reflexiones sobre hasta dónde puede llegar Brasil con la Educación Financiera en la Educación Básica

Resumen: Algunas evaluaciones internacionales sobre alfabetización financiera han mostrado una puntuación baja para Brasil en comparación con otros países. Aunque la Educación Financiera comenzó en Brasil en 2010 como una Estrategia Nacional, fue en 2018 que se estableció un nuevo currículo para la Educación Básica, con el objetivo de implementar acciones para el desarrollo de la alfabetización financiera. El objetivo del estudio fue investigar algunas características de los países que obtuvieron mejores resultados en alfabetización financiera para analizar qué debería buscar Brasil para alcanzar puntuaciones más altas. La investigación es cuantitativa y se basa en el análisis documental. Los resultados del estudio mostraron que algunas características están fuera del sistema educativo y restringirían los logros que Brasil puede obtener.

Palabras clave: Educación Financiera. Alfabetización Financiera. Prueba PISA. Habilidades.

Celso Ribeiro Campos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo, SP — Brasil
 0000-0001-7371-2437
✉ profrcampos@gmail.com

Andréa Pavan Perin

Faculdade de Tecnologia de Itapetininga
Laranjal Paulista, SP — Brasil
 0000-0002-2791-7682
✉ andrepavanperin@gmail.com

Ana Paula Gonçalves Pita

Universidade Metropolitana de Santos
São Vicente, SP — Brasil
 0000-0003-2139-0194
✉ anapaulagpita@gmail.com

Recebido • 30/03/2024

Aceito • 21/05/2024

Publicado • 20/08/2024

Artigo

1 Introdução

O Brasil tem tido notas baixas nas avaliações internacionais de estudantes em relação ao letramento financeiro, de acordo com os resultados do Programme for International Student Assessment (PISA) realizado em 2015 (OCDE, 2017) e 2018 (OCDE, 2020) — os resultados em letramento financeiro do PISA 2022 não estavam disponíveis durante a elaboração deste artigo. O mau desempenho do Brasil também foi verificado na Pesquisa Global FinLit 2014 (Klapper, Lusardi e Oudheusden, 2015), que mediu as habilidades de letramento financeiro dos adultos.

Neste cenário, o objetivo deste estudo é buscar o que causa o baixo desempenho mencionado. Em outras palavras, pretendemos investigar por que o Brasil tem um desempenho tão ruim quando comparado com outros países. Para responder à nossa questão principal, buscaremos características que distinguem o Brasil quando comparado com os países com pontuações mais altas.

Assim, como segundo objetivo, pretendemos refletir sobre até onde ou quão profundo o Brasil pode ir ao desenvolvimento do letramento financeiro dos alunos do ensino fundamental. Este segundo objetivo é uma consequência do primeiro, na medida em que levantamos a hipótese de que deve haver algumas características comuns nos países que apresentaram as pontuações mais altas que não são possíveis para professores e/ou pesquisadores locais alcançarem no Brasil.

2 O que é educação financeira e letramento financeiro?

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [*Organisation for Economic Co-operation and Development*] OECD (2005) fez uma declaração sobre a definição de Educação Financeira, que foi endossada pelos líderes do G20 em 2012 e é usada na maioria dos países, incluindo o Brasil:

A educação financeira é o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as competências e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde procurar ajuda e para tomar outras ações eficazes para melhorar o seu bem-estar financeiro (OECD, 2005, p. 4).

Não nos sentimos confortáveis com as palavras consumidores/investidores e preferimos usar cidadãos. Portanto, definimos Educação Financeira

como um continuum na vida de todos os indivíduos. Refere-se a estratégias e metodologias de resolução de problemas financeiros que visam melhorar o bem-estar dos cidadãos, e esse bem-estar inclui a consciência dos problemas financeiros que podem enfrentar individual ou coletivamente no seio familiar ou noutros contextos. (Perin e Campos, 2022, p. 3).

Essa definição vai ao encontro do que discutem Barbosa, Araújo e Paes (2020), para quem a Educação Financeira não se restringe a conceitos matemáticos. Afirmando que ela deve permitir ao estudante não apenas aprender as melhores formas de adquirir um bem, produto ou serviço, mas, principalmente, refletir sobre adquiri-lo ou não, percebendo o consumismo como um comportamento que deve ser evitado.

Além disso, concebemos a letramento financeiro como uma competência que está relacionada com a capacidade de ler, analisar e interpretar situações financeiras, bem como de construir conhecimentos básicos necessários à Matemática Financeira pertinentes ao contexto das disciplinas. Campos e Figueiredo (2020) definiram que o letramento financeiro engloba três componentes, a aprendizagem de conceitos (matemáticos e financeiros), comportamentos e atitudes:

[...] os conhecimentos relacionados com o letramento financeiro são majoritariamente representados pela Matemática Financeira, que inclui conhecimentos sobre números, percentagens, juros compostos, financiamento, dívida, investimento, inflação etc. Outros conhecimentos que podem estar relacionados com a Economia e o Sistema Financeiro (Perin e Campos, 2022, p. 5).

A importância do letramento financeiro é destacada pela OCDE no relatório PISA 2018:

Em primeiro lugar, é provável que os jovens enfrentem decisões mais desafiantes se as transações financeiras continuarem a crescer em complexidade. A educação financeira terá, portanto, um papel, em conjunto com a proteção financeira do consumidor e regulamentações, no sentido de dotar as pessoas das competências necessárias para compreenderem os produtos e serviços mais complexos, escolherem os mais adequados para elas e protegerem-se de fraudes financeiras. [...] Em segundo lugar, em alguns países, as gerações futuras provavelmente enfrentarão mais riscos financeiros durante a sua vida do que a atual população adulta, devido a fatores como o aumento da esperança de vida, menos proteção social e mais incerteza no rendimento da aposentadoria devido a mudanças nos regimes de pensões. [...] Terceiro, a crescente desigualdade de rendimentos e riqueza pode significar que, sem um forte letramento financeiro, os grupos socioeconômicos desfavorecidos poderão ficar ainda mais para trás. Foi demonstrado que a educação, o rendimento e a riqueza estão fortemente correlacionados com o conhecimento financeiro dos adultos, e descobriu-se que os pais com menos educação, rendimento ou riqueza estão menos bem equipados do que outros pais para transmitir conhecimentos financeiros aos seus filhos (OECD, 2020, p. 34).

Segundo Coutinho e Campos (2018), os comportamentos e atitudes que fazem parte do letramento financeiro enquanto competência, envolvem a capacidade de assumir uma postura crítica fundamentada e de tomar decisões conscientes visando o bem-estar financeiro individual e social. Assim, as atitudes críticas e o engajamento estão fortemente presentes na definição de letramento, por isso a definimos como uma competência.

3 Resultados do PISA 2015

Dez países da OCDE — Austrália, Comunidade Flamenga da Bélgica, Canadá, Chile, Itália, Países Baixos, Polónia, República Eslovaca, Espanha e Estados Unidos — e 5 países e economias parceiros — Brasil, China, Lituânia, Peru, e a Federação Russa — participaram na avaliação de 2015. O Brasil teve a pontuação geral mais baixa. Os resultados da avaliação do letramento financeiro podem ser observados na Tabela 1.

A escala de letramento financeiro é dividida em cinco níveis.

As perguntas do Nível 1 são consideradas as mais fáceis. Na melhor das hipóteses, os alunos com desempenho no Nível 1 podem reconhecer a diferença entre necessidades e desejos, podem tomar decisões simples sobre os gastos diários e podem reconhecer a finalidade dos documentos financeiros diários, como uma nota fiscal. O nível 2 é

considerado o nível básico de proficiência em letramento financeiro necessário para participar na sociedade. [...] As questões do nível 5 são consideradas as mais desafiantes para os alunos de 15 anos no final da escolaridade obrigatória. Os alunos com desempenho no Nível 5 podem olhar para o futuro para resolver problemas financeiros ou tomar os tipos de decisões financeiras que só serão relevantes para eles no futuro. Podem ter em conta características de documentos financeiros que são significativas mas não declaradas ou não imediatamente evidentes, tais como custos de transação, e podem descrever os resultados potenciais de decisões financeiras, mostrando uma compreensão do panorama financeiro mais amplo, como o imposto sobre o rendimento (OECD, 2017, p. 30).

Tabela 1: Pontuações de letramento financeiro por país no PISA 2015

	Pontuação média no PISA 2015	Proporção de estudantes com baixo desempenho (Nível 1 ou inferior)	Participação dos melhores desempenhos (Nível 5)
	Média	%	%
Média da OECD	489	29	12
China	566	9	33
Bélgica	541	12	24
Províncias canadenses	533	13	22
Rússia	512	11	11
Holanda	509	19	17
Austrália	504	19	17
Estados Unidos	487	22	10
Polônia	485	20	8
Itália	483	20	6
Espanha	469	25	6
Lituânia	449	32	4
República Eslovaca	445	35	6
Chile	432	38	3
Peru	403	48	1
Brasil	393	53	3

Fonte: OECD (2017, p. 31)

Mais da metade (53%) dos estudantes brasileiros tiveram desempenho no Nível 1 ou inferior, enquanto o Nível 5 foi alcançado por apenas 3% deles. Nos países com as pontuações mais altas, a maioria dos alunos estava no nível 5. A Tabela 2 mostra a percentagem de estudantes que possuem alguns serviços bancários básicos por país.

Para medir a dependência entre a pontuação de letramento financeiro e as outras duas variáveis representativas dos produtos financeiros básicos, calculou-se o coeficiente de correlação de Pearson, que resultou em +0,48 para a conta bancária e +0,53 para o cartão de débito. O sinal positivo dos coeficientes de correlação mostra que quanto maior a percentagem de estudantes detentores de conta bancária e cartão de débito, maior é o desempenho no letramento financeiro. Não havia dados disponíveis no Brasil referentes a esta característica.

Tabela 2: Desempenho em letramento financeiro versus produtos financeiros básicos

	Pontuação média de letramento financeiro no PISA 2015	Porcentagem de estudantes que possuem conta bancária	Porcentagem de estudantes que possuem conta bancária e/ou cartão de débito pré-pago
	Média	%	%
Média da OECD	489	56,4	60,2
Holanda	509	95,0	95,5
Austrália	504	79,0	80,7
Províncias canadenses	533	77,6	79,7
Bélgica	541	74,7	75,4
Estados Unidos	487	52,8	56,1
Espanha	469	52,4	54,2
China	566	46,1	47,9
República Eslovaca	445	42,3	44,8
Lituânia	449	39,0	39,1
Itália	483	35,3	56,6
Rússia	512	28,1	46,6
Polônia	485	27,8	29,6
Chile	432	27,2	29,7
Peru	403	n	n
Brasil	393	N	n

Fonte: OECD (2017, p. 36)

Outra característica evidenciada no relatório PISA 2015 foi o percentual de estudantes que ganham dinheiro com atividade laboral, como pode ser observado na Figura 1.

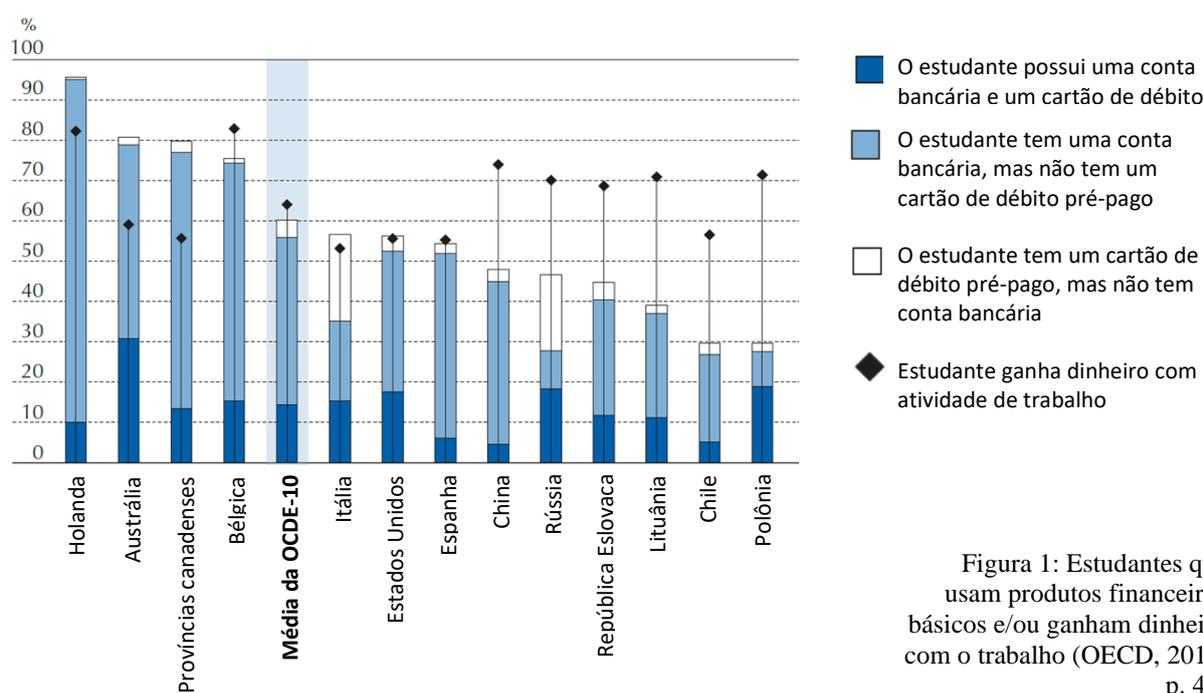


Figura 1: Estudantes que usam produtos financeiros básicos e/ou ganham dinheiro com o trabalho (OECD, 2017, p. 41)

O Brasil não aparece na Figura 1, provavelmente porque o país tem fortes restrições para permitir que pessoas de 15 anos trabalhem¹.

4 Resultados do PISA 2018

A avaliação do letramento financeiro do PISA 2018 foi a terceira do gênero e abrangeu 20 países, incluindo 13 países da OCDE — Austrália, Canadá, Chile, Estônia, Finlândia, Itália, Letônia, Lituânia, Polónia, Portugal, República Eslovaca, Espanha e os Estados Unidos — e sete países parceiros — não pertencentes à OCDE: Brasil, Bulgária, Geórgia, Indonésia, Peru, Rússia e Sérvia. Os resultados podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3: Resultados do letramento financeiro por país no PISA 2018

	Pontuação média no PISA 2018	Proporção de estudantes com baixo desempenho (abaixo do Nível 2)	Proporção de estudantes com melhor desempenho (Nível 5)	Pontuação relativa após contabilizar o desempenho em Matemática e Leitura
	Média	%	%	%
Média da OCDE	505	14.7	10.5	2
Estônia	547	5.3	19.0	16
Finlândia	537	9.9	19.9	14
Províncias canadenses	532	8.8	16.7	4
Polónia	520	9.5	11.8	-3
Austrália	511	15.6	14.1	4
Estados Unidos	506	16.0	12.4	5
Portugal	505	14.0	8.3	1
Letônia	501	10.6	6.1	1
Lituânia	498	14.2	7.7	7
Rússia	495	14.4	6.3	-1
Espanha	492	15.0	5.7	m
República Eslovaca	481	21.2	7.2	-9
Itália	476	20.9	4.5	-17
Chile	451	30.2	3.0	5
Sérvia	444	33.2	2.5	-15
Bulgária	432	38.5	2.4	-10
Brasil	420	43.6	1.9	12
Peru	411	46.4	1.4	-3
Geórgia	403	49.8	0.7	-3
Indonésia	388	57.4	0.3	-3

Fonte: OECD (2020, p. 17)

Na avaliação de 2018, o Brasil obteve melhor resultado, como pode ser visto na Figura

¹ É possível obter permissão para trabalhar aos 15 anos sob diversas restrições. Ver <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/tenho-15-anos-posso-assinar-carteira/1768125124>.

2. Nesta edição, 43,6% dos estudantes brasileiros tiveram desempenho abaixo do Nível 2 (contra 53% no exame anterior).

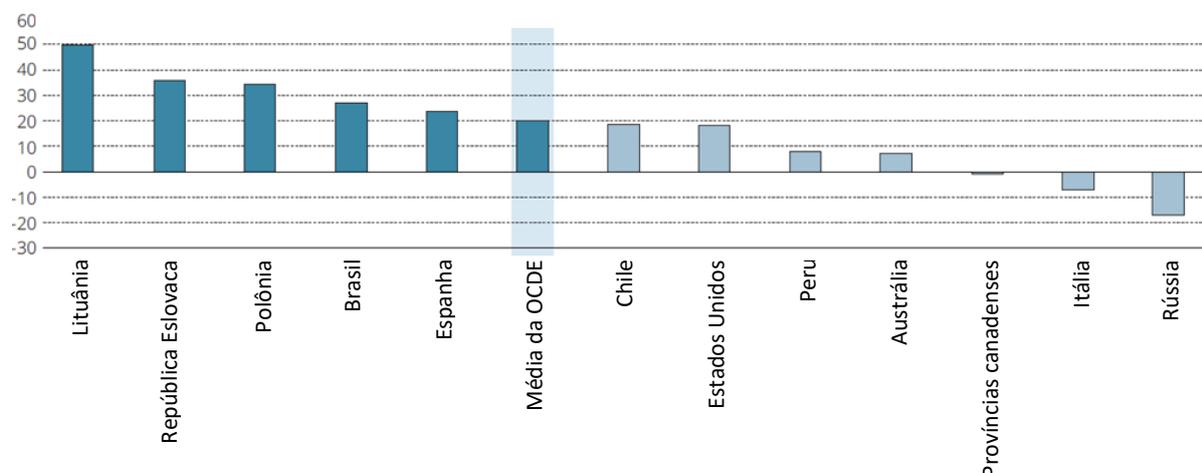


Figura 2: Mudança na performance entre os resultados do PISA 2015 e 2018 (OECD, 2020, p. 61)

O relatório PISA 2018 mostra a correlação entre as pontuações de letramento financeiro e leitura e matemática, como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4: Correlação entre os desempenhos em letramento financeiro, leitura e Matemática

Correlação média da OCDE; 0,00 significa nenhuma relação e 1,00 significa a relação positiva mais forte

Correlação entre desempenho em ...		
Matemática	Leitura	... e desempenho em:
0,87	0,83	Letramento financeiro
	0,81	Matemática

Fonte: OECD (2020, p. 62)

Os resultados apresentados na Tabela 4 mostram uma forte relação entre o desempenho dos estudantes nas três áreas avaliadas. Parece não ser surpresa que a pontuação em Matemática esteja fortemente relacionada com a do letramento financeiro, mas a correlação entre leitura e letramento financeiro talvez não seja tão lógica.

A um nível mais prático, o teste PISA é realizado num formato baseado em texto e os alunos que têm dificuldades com a leitura provavelmente terão dificuldades em compreender o material na avaliação de letramento financeiro. Da mesma forma, muitas decisões financeiras envolvem a manipulação de quantidades de dinheiro, o que requer necessariamente um certo grau de literacia matemática. [...] Em média, nos países/economias da OCDE, pelo menos metade de todos os melhores desempenhos em letramento financeiro também tiveram os melhores desempenhos em matemática (60%) ou leitura (51%) [...] Da mesma forma, cerca de três em cada quatro alunos com baixo desempenho em letramento financeiro também tiveram baixo desempenho em matemática (82%) e leitura (77%), em média, nos países/economias da OCDE. Apenas 1% dos alunos apresentava baixo desempenho em letramento financeiro, mas não tinha baixo desempenho em matemática e leitura. Mais uma vez, o desempenho nas três disciplinas parece estar ligado (OECD, 2020, p. 62).

Esta correlação já foi verificada nos resultados do PISA 2015 e estabelece a premissa de que ter bons resultados em Matemática e leitura é o ponto mais básico para alcançar boas

notas em letramento financeiro. No entanto, em termos de correlação, a mais importante talvez seja a observada entre pontuação do letramento financeiro e PIB per capita, conforme mostrado na Figura 3.

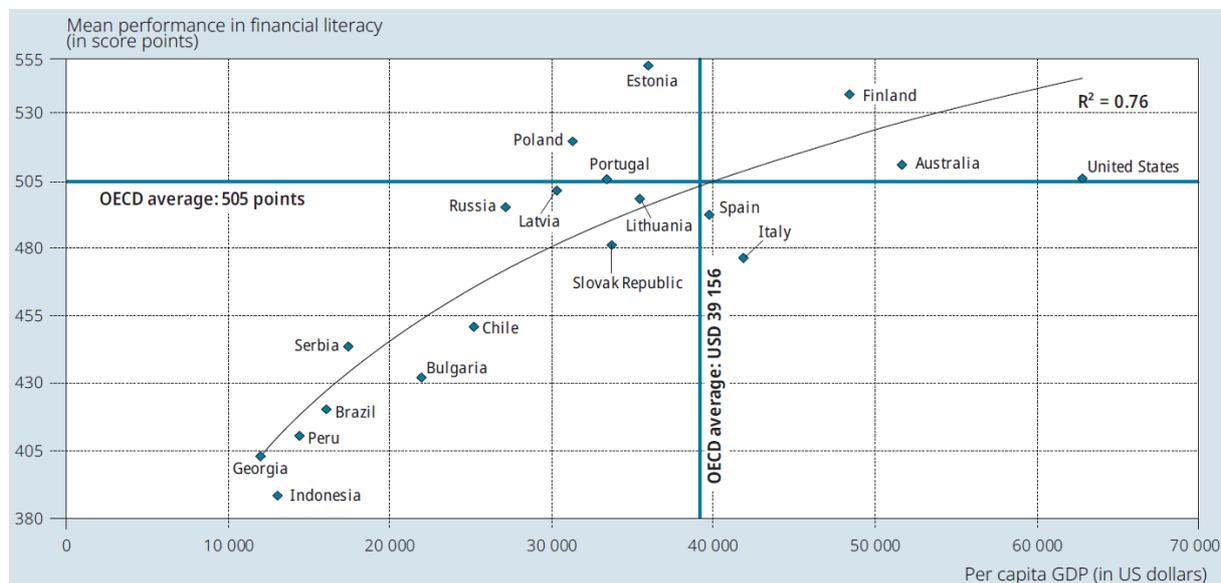


Figura 3: Desempenho médio no letramento financeiro e PIB per capita (OECD, 2020, p. 64)

A Figura 3 mostra uma forte correlação entre a pontuação do letramento financeiro e o PIB per capita. O coeficiente de determinação (R^2) apresentado no canto superior direito do gráfico indica que 76% da variação do escore de letramento financeiro é explicada pela variação do PIB per capita. R^2 é o quadrado do coeficiente de correlação de Pearson.

O relatório PISA 2018 também indica uma diferença entre a pontuação dos estudantes favorecidos e desfavorecidos:

Em todos os países/economias que participaram na avaliação do letramento financeiro do PISA 2018, os estudantes favorecidos tiveram um desempenho significativamente melhor do que os estudantes desfavorecidos [...] A diferença entre os estudantes favorecidos e desfavorecidos na Bulgária, no Peru e na República Eslovaca foi superior a 100 pontos, e a diferença também foi maior do que a média da OCDE na Austrália, no Brasil, em Portugal e nos Estados Unidos (OECD, 2020, p. 74).

O Brasil não lidera essa lacuna, mas se olharmos o Índice de Gini, que mede a pobreza e a desigualdade entre os países, é possível mostrar que o Brasil tem uma desigualdade maior que Austrália, França, Estados Unidos, Chile etc. (Figura 4).

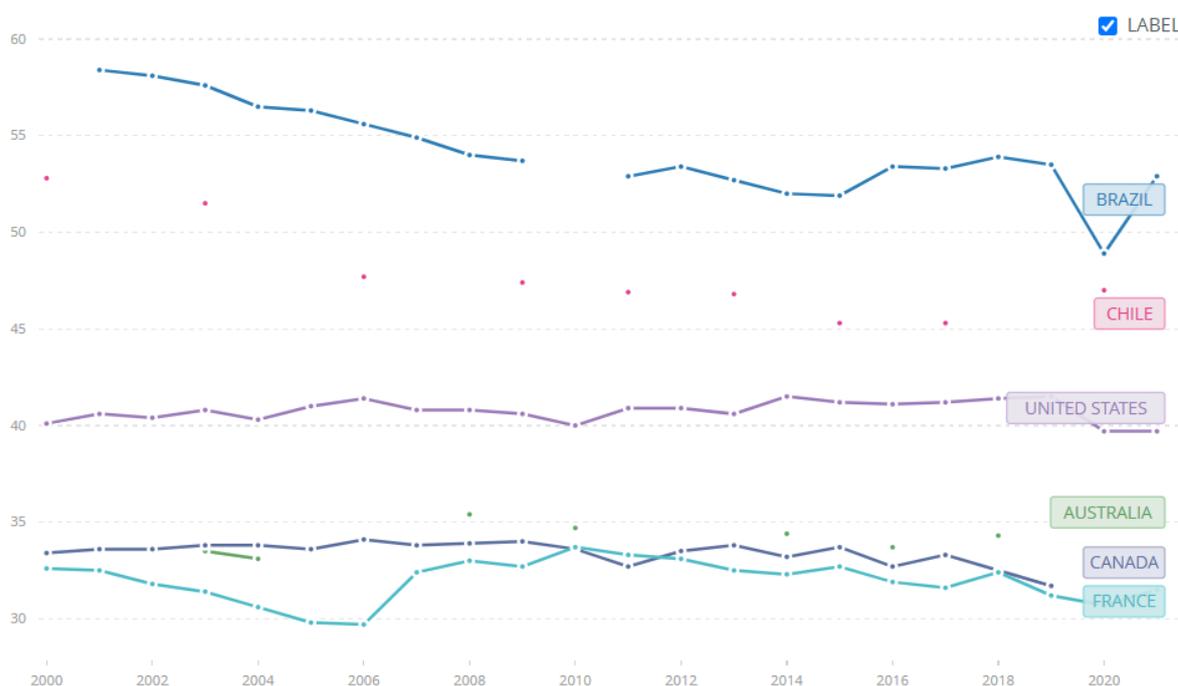


Figura 4: Índice de Gini para países selecionados²

5 Resultados do PISA 2022

Os resultados do PISA 2022 serão divulgados em cinco volumes, mas apenas os dois primeiros estavam disponíveis quando o estudo foi feito, e o letramento financeiro está localizada no quarto volume. Contudo, alguns destaques podem ser feitos considerando que a Pandemia de Covid-19 ocorreu entre a edição de 2018 e 2022 do PISA. As notas dos estudantes diminuíram significativamente em 2022 quando comparadas às avaliações anteriores, como pode ser visto na Figura 5, que apresenta os resultados de Matemática, Leitura e Ciências.

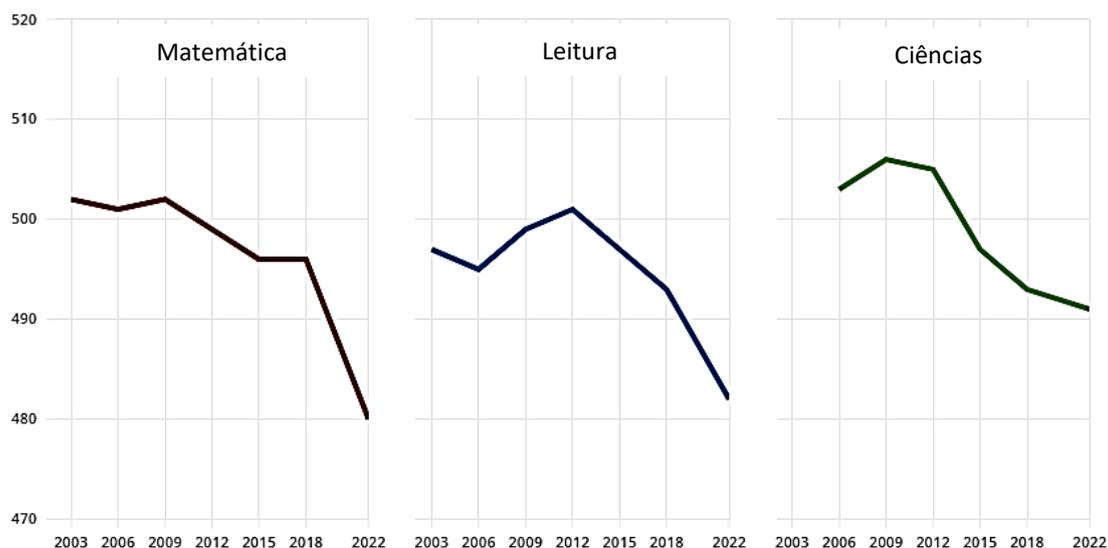


Figura 5: Performance em Matemática, Leitura e Ciências decresce significativamente (<https://www.oecd.org/publication/pisa-2022-results>)

² Retirada do site do World Bank Group: <https://data.worldbank.org/indicador/SI.POV.GINI?end=2021&locations=BR-AU-CA-CL-FR-US&start=2000>

Outro destaque que parece importante notar é que países como o Brasil, com fechamentos escolares mais longos durante a pandemia, tiveram pior desempenho em Matemática quando comparados aos países com fechamentos escolares limitados.

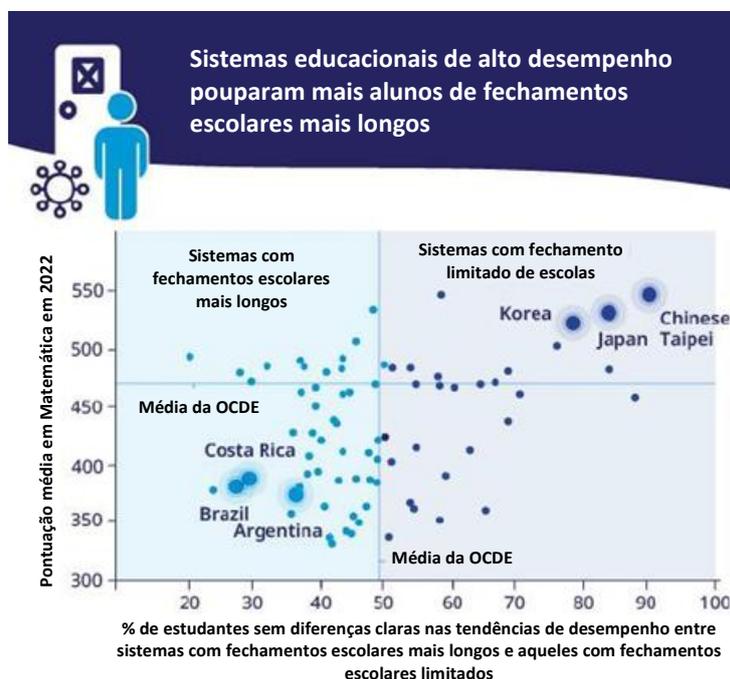


Figura 6: Notas piores em países com fechamento mais longo de escolas (OECD, 2023, p. 37)

Devido a esses destaques, esperamos ver uma queda na nota do Brasil em letramento financeiro. Seria uma surpresa se isso não acontecesse.

6 Resultados da Global FinLit Survey

A Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey (S&P Global FinLit Survey) provê a medição do letramento financeiro entre adultos em uma ampla gama de países (Klapper, Lusardi e Oudheusden, 2015). Ela baseia-se nas iniciativas da International Network on Financial Education (INFE) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), na Pesquisa Familiar de Capacidade Financeira do Banco Mundial, no projeto Letramento Financeiro ao redor do mundo (FLAT World), e numerosas iniciativas de pesquisas nacionais que recolhem informações sobre a letramento financeiro. A pesquisa complementa os esforços ao fornecer um indicador global muito abrangente do letramento financeiro até o momento (Klapper, Lusardi, e Oudheusden, 2015).

As informações sobre letramento financeiro baseiam-se em perguntas adicionadas à pesquisa Gallup World Poll. Mais de 150.000 adultos representativos a nível nacional e selecionados aleatoriamente em mais de 140 economias foram entrevistados durante o ano civil de 2014. [...] A população-alvo é constituída por toda a população com idade igual ou superior a 15 anos, excluindo reclusos e militares. A letramento financeiro foi medida através de questões que avaliam o conhecimento básico de quatro conceitos fundamentais na tomada de decisões financeiras: conhecimento das taxas de juro, juros compostos, inflação e diversificação de riscos. (Klapper, Lusardi, e Oudheusden, 2015, p. 5).

Os resultados levaram em consideração que as pessoas que acertaram três dos quatro conceitos foram consideradas alfabetizadas financeiramente. A Figura 7 mostra os resultados

como percentual de pessoas que atingiram a meta.

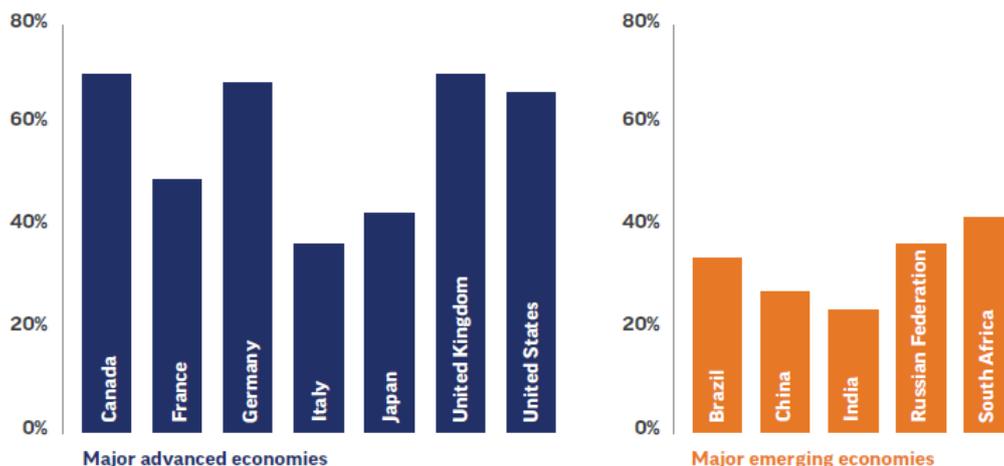


Figura 7: % de adultos financeiramente letrados (Klapper, Lusardi e Oudheusden, 2015, p. 9)

Nessa pesquisa, o Brasil apresentou 35% de adultos considerados alfabetizados financeiramente, o que é mais que China e Índia, mas menos que o grupo G7 — principais economias avançadas.

Além disso, esta pesquisa obteve resultados que confirmam o cenário pintado pelo PISA, ou seja, a maioria dos adultos sem conta bancária não são financeiramente letrados e o letramento financeiro cresce com a renda (Figuras 8 e 9). Além disso, os países com pontuações mais altas em Matemática no PISA 2012 apresentaram melhor desempenho em letramento financeiro (Figura 10).

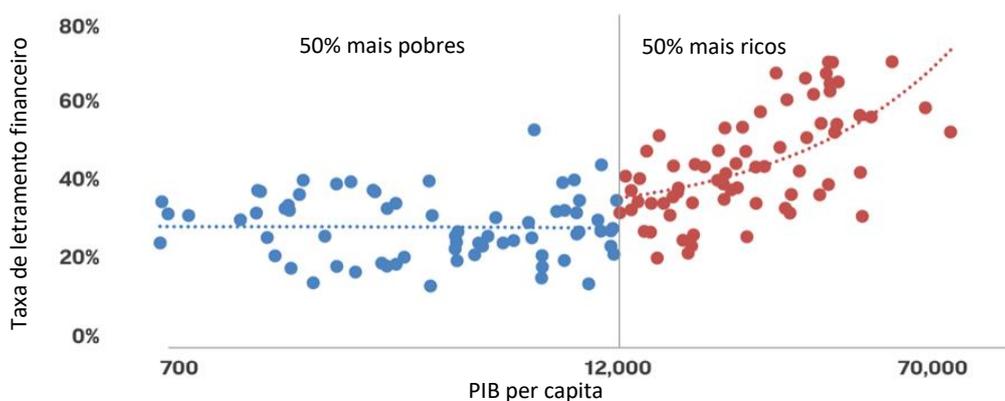


Figura 8: PIB per capita e letramento financeiro (Klapper, Lusardi e Oudheusden 2015, p. 9)

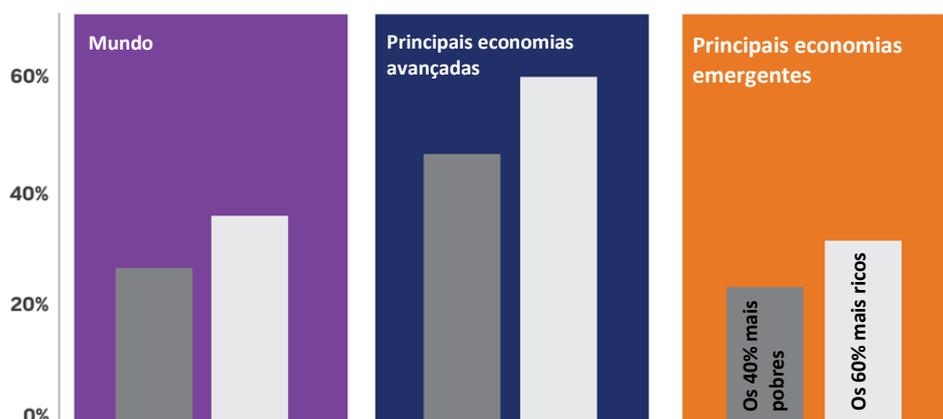


Figura 9: Letramento financeiro aumenta com a renda (Klapper, Lusardi, e Oudheusden, 2015, p. 14)

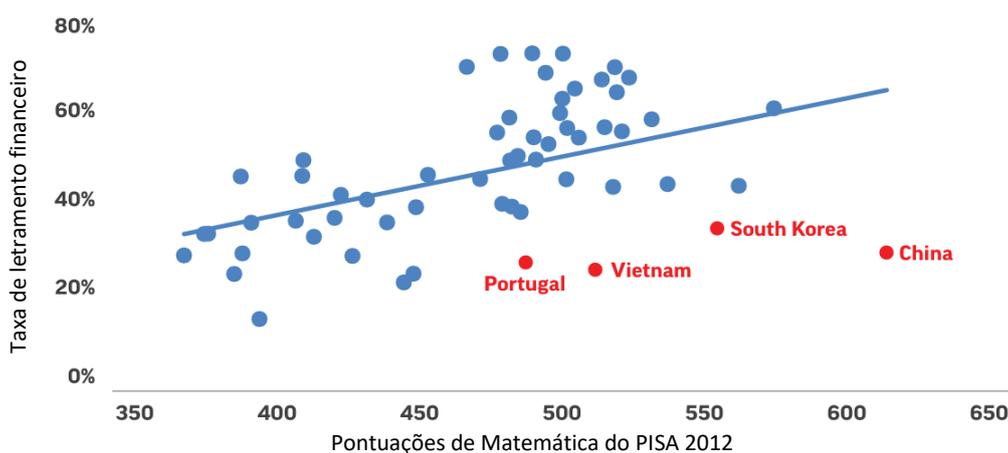


Figura 10: Habilidades financeiras mais fortes em países com pontuações altas em Matemática (Klapper, Lusardi, e Oudheusden, 2015, p. 16)

O Brasil, juntamente com os países do BRICS³ — grandes países emergentes —, teve baixo desempenho em todos os conceitos avaliados, quando comparado aos países do G7, principais economias avançadas, como mostra a Figura 11.

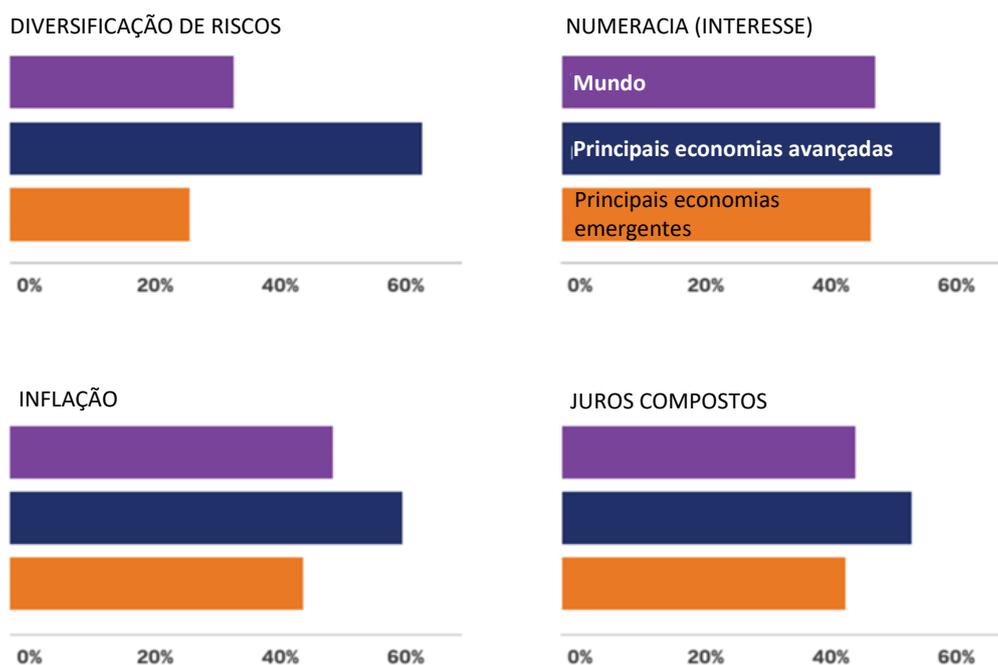


Figura 11: % com respostas corretas por conceito (Klapper, Lusardi, e Oudheusden, 2015, p. 10)

Além disso, existe uma disparidade de gênero no letramento financeiro. Tanto nas economias avançadas como nas economias emergentes, as mulheres têm um desempenho mais fraco do que os homens (Figura 12).

³ BRICS é um acrônimo para se referir aos países Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

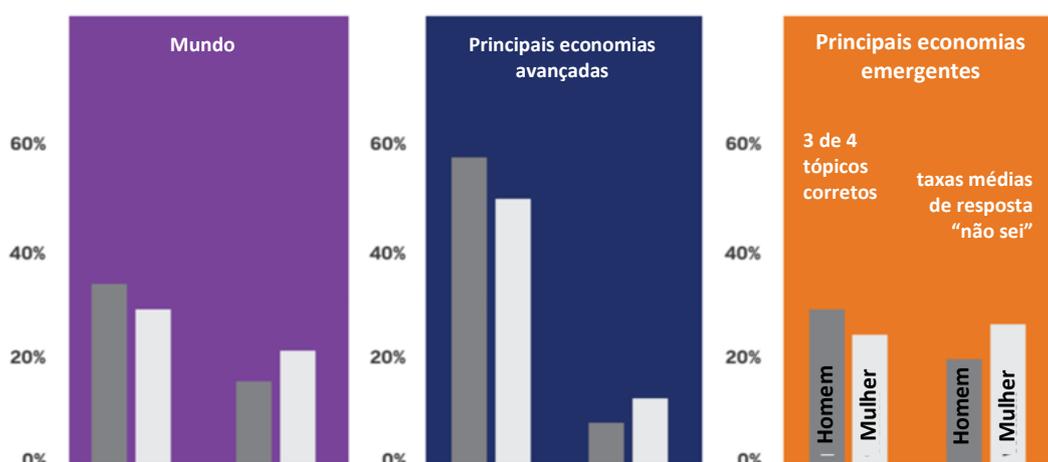


Figura 12: Lacuna de gênero em letramento financeiro (Klapper, Lusardi, e Oudheusden, 2015, p. 12)

Um último resultado da Pesquisa Global FinLit que vale a pena observar é a tendência de queda das competências financeiras dos idosos (Figura 13).

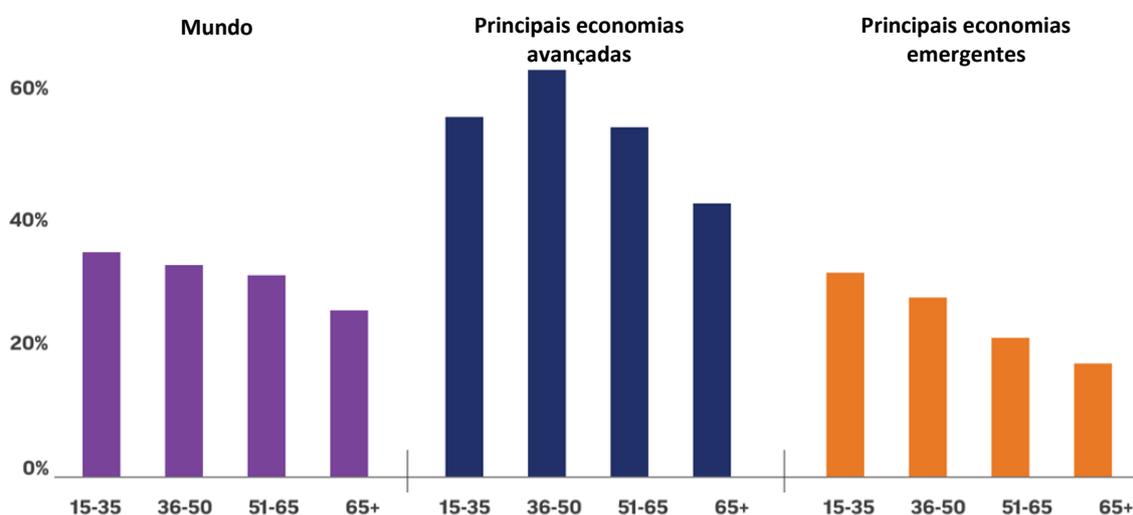


Figura 13: Letramento financeiro diminui com a idade (Klapper, Lusardi, e Oudheusden, 2015, p. 13)

É importante salientar que o decréscimo com o envelhecimento também ocorre nas economias mais ricas, mas numa base mais elevada.

7 O que os resultados nos dizem?

A Educação Financeira passou a fazer parte do currículo brasileiro em 2018, quando um novo documento a implementou oficialmente como parte da Educação Básica. Antes disso, o governo brasileiro havia implementado em 2010 uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), seguindo recomendações da OCDE. No entanto, até os resultados do PISA 2018, não havia motivos para comemorar o desempenho brasileiro em letramento financeiro. Além disso, devido à pandemia de Covid-19, espera-se que a avaliação do PISA 2022 não consiga captar qualquer melhoria nas notas do Brasil.

Outra informação importante, que devemos levar em consideração, é o crescente número de pesquisas acadêmicas realizadas sobre o tema *Educação Financeira* desde o lançamento do documento curricular — Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).



Figura 14: Número de teses e dissertações sobre Educação Financeira (Dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁴)

Diante de todos os dados apresentados até agora, parece-nos que embora o Brasil lute para desenvolver a Educação Financeira nos estudantes da Educação Básica e promova uma ampla gama de pesquisas nessa área, infelizmente bons resultados em letramento financeiro poderão nunca ser alcançados. Nesse contexto, um bom resultado para o Brasil seria não aparecer no nível mais baixo da tabela, o que significa ter menos de 20% dos estudantes no nível 2 ou inferior, e cerca de 5% deles no nível 5.

Como mostramos, bons resultados em letramento financeiro vêm para quem tem notas mais altas em Leitura e Matemática. Da mesma forma, pontuações mais elevadas em letramento financeiro ocorrem para aqueles que ganham dinheiro com o trabalho, têm conta bancária e vivem em sociedades com rendimentos mais elevados — medidos pelo PIB per capita — e menos desigualdade. Essas variáveis, a menos das notas em Leitura e Matemática, não estão a cargo do sistema educacional nem dos pesquisadores/professores.

Outro desafio que deve ser enfrentado é reduzir a diferença entre os jovens e os mais velhos, bem como entre homens e mulheres, no que diz respeito ao letramento financeiro, embora não seja apenas uma questão local, mas um problema a ser enfrentado por todo o mundo.

É importante afirmar que não se trata de desistir, mas sim de ter consciência sobre a luta que o Brasil tem que enfrentar para reduzir o fosso entre o nosso país e as principais economias avançadas. No que diz respeito às questões educativas, podemos dizer que é necessário unir esforços não só no letramento financeiro, mas também na Matemática, na Leitura e em Ciências, o que significa que é um problema que precisa ser enfrentado por todo o sistema educativo. Esforços isolados no letramento financeiro não parecem ser suficientes para alcançar melhores resultados.

Concluindo, o estudo aqui relatado mostra que não se trata de trabalhar para desenvolver a Educação Financeira em si, mas sim de unir forças em diversas áreas — educacional, política e socioeconômica — de forma que possa nos ajudar a tornar nosso país um lugar melhor para se viver, ou seja, um local onde a desigualdade seja menor, a renda seja maior e os estudantes

⁴ A pesquisa foi feita em 10 de dezembro de 2023, no site <https://catalogodeteses.capes.gov.br>.

possam ter uma educação mais qualificada em Matemática, Leitura e Ciências, o que implicaria em melhores resultados no letramento financeiro.

Referências

BARBOSA, Gabriela dos Santos; ARAÚJO, Jerlan Manaia; PAES, Ana Marlice Manhães. [Modelagem Matemática e Educação Financeira: uma integração possível no desenvolvimento da criticidade dos estudantes](#). *Educação Matemática em Debate*, v. 4, n. 10, p. 1-25.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. [Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio](#). Brasília: MEC/SEB, 2018.

CAMPOS, Celso Ribeiro; FIGUEIREDO, Auriluci Carvalho. (2020). Letramento Financeiro no contexto do juro real na Educação Financeira Crítica. In: CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. (Org.). *Educação Financeira no contexto da Educação Matemática*. Taubaté: Akademy, 2020, p.189-218.

COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; CAMPOS, Celso Ribeiro. Perspectiva em Didática e Educação Estatística e Financeira: reflexões sobre convergências entre letramento matemático, matemática, letramento estatístico e letramento financeiro. In: OLIVEIRA, Gerson Pastre (Org.). *Educação Matemática: Epistemologia, Didática e Tecnologia*. São Paulo: Livraria da Física, 2018, p. 143-180.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter van. [Financial literacy around the world: insights from the Standard & Poor's ratings services global financial literacy survey](#). Stanford: World Bank, 2015.

OECD — Organisation for Economic Co-operation and Development. [PISA 2015 Results \(Volume IV\): Students' Financial Literacy](#). Paris: OECD Publishing, 2017.

OECD — Organisation for Economic Co-operation and Development. [PISA 2018 Results \(Volume IV\): Are students smart about money?](#). Paris: OECD Publishing, 2020.

OECD — Organisation for Economic Co-operation and Development. [PISA 2022 Results \(Volume I\): The state of learning and equity in education](#). Paris: OECD Publishing, 2023.

OECD — Organisation for Economic Co-operation and Development. [Recommendation on principles and good practices for Financial Education and awareness](#). Paris: OECD/Directorate for Financial and Enterprise Affairs, jul. 2005.

PERIN, Andréa Pavan; CAMPOS, Celso Ribeiro. [Educação Financeira: uma análise das definições e concepções de alunos do Ensino Superior](#). *Revemat*, v. 17, p. 1-22.